

Ave Maria!



ATENÇÃO! COUPONS!

COMO JÁ PUBLICAMOS NO NÚMERO DEZ, TIVEMOS QUE ADIAR A DATA DO SORTEIO, QUE SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADA. PEDIMOS, POIS, ÀQUELES QUE AINDA NÃO DEVOLVERAM SEU COUPON, NÃO PERCAM A OPORTUNIDADE DE GANHAREM VALIOSOS PRÊMIOS. DESDE JÁ, O NOSSO "DEUS LHES PAGUE!".

Cumprem promessas e agradecem favores:

CAMPINAS — Da. Maria das Dores Toledo Silva agradece a Nossa Senhora, São Benedito, Santa Rita de Cássia e Santa Teresinha do Menino Jesus uma graça alcançada.

BELO HORIZONTE — Da. Angelina Soares agradece a Santo Antônio M. Claret e São Brás a realização de um negócio que estava difícil de resolver.

SÃO PAULO — Devotos agradecem a Santo Antônio M. Claret e Santo Antônio de Pádua a graça de terem encontrado casa.

CONSELHEIRO LAFAIETE — Da. Maria José T. F. de Castro agradece um favor a N. Sra. das Graças e a Santo Antônio M. Claret. — Sr. Nízio de Castro agradece graça a Santo Antônio M. Claret.

SÃO PEDRO — Da. Salomé Pacheco Andrade agradece duas graças a N. Sra. Aparecida e a Santo Antônio M. Claret.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Sr. Benedito Ferreira Calafiori acaba de receber importantíssimas graças, entre elas uma já considerada difícil e quase sem remédio era desejada e esperada há mais de 24 anos, por intercessão de São Judas Tadeu; foi prontamente atendido. — Da. Marcolina de Pádua agradece ao Divino Espírito Santo, S. Coração de Jesus e N. Sra. Aparecida uma graça conseguida.

ALFENAS — Da. Maria José da Conceição Rocha agradece uma graça recebida do S. Coração de Jesus e do I. Coração de Maria, por ocasião de grave operação na vista direita.

AVISO

FÉRIAS DA SEMANA SANTA

Por motivo dos feriados da Semana Santa, como é de praxe nesta Redação, "AVE MARIA" não sairá publicada na próxima semana.

Aos leitores desejamos os frutos copiosos e as santas bênçãos de Jesus Ressuscitado.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem ao milagroso Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações: Da. Josefina Tozzini Virgílio, Srta. Maria de Lourdes Beraldo, Da. Ângela Betti, Da. Ana Scurato Vicenti, Srta. Maria Regina Dalvia Pereira, Srta. Célia Maria Dalvia Pereira, Da. Ana Ferreira, Da. Benedita Cardoso Colombo, Devota, Da. Iolanda Camarsini, Da. Maria José C. Ferreira, Da. Zaira Ávila Bueno, Da. Maria de Lourdes Dalva Biazzi, Devota, Da. Antonieta Alvarenga, Da. Virgínia Rodrigues dos Santos, Da. Drieli de Paiva, Da. Olívia Lázara de C. Balade, Da. Zenith de Oliveira e Silva, Da. Sabina Mônica Oliveira, Sr. José Benedito de Oliveira. — Da. Josefina Majolino, Da. Maria Conceição Oliveira e Silva, Da. Arminda Alves Pinheiro. — Da. Rina Matiello Pinheiro, Da. Sebastiana da Silva Mariano, Da. Teresa Mazzoni Corradini, Da. Maria José Beltulsac Baldan, Da. Alzira Beltulsac Anals, Da. Tarsília Tranzola de Antoni, Da. Santana Ercules, Da. Antônia Monte, Da. Antônia Andrade, Sr. Sebastião Vendramini, Da. Olga Polessi, Da. Angelina Polessi, Da. Ercília Begagum Factori, Da. Irene Factori. — Passa Quatro: Da. Olinda Ribeiro Giachini, Da. Elvira Careiro Vilella. — Itanhandu: Da. Rosa Scaldaferrri. — São Lourenço: Da. Maria Benedita Guimarães Pereira, Da. Francisca Prota Scarpa. — Baependi: Da. Leonor Gouveia. — Pouso Alto: Da. Olinda e filhos. — Caxambu: Da. Carmen Rezende. — Cruzília: Da. Ângela Ferreira Maciel. — Cambuquira: Da. Benedita Ponzio. — Casa Branca: Da. Maria Leopoldina Teixeira e Sr. José Luís Biajoni. — Vargem Grande: Da. Gabriela Dutra e Da. Regina Helena Dutra. — Baependi: Da. Marta Manso Fernandes. — Raul Soares: Sr. Claudelino José Ferreira. — Tietê: Da. Araci Setubal C. de Toledo. — Batatais: Sr. Armando Ricardo Degani. — Penápolis: Da. Geni Aleixo do Nascimento. — Bauru: Da. Lúcia Ferreira. — Pádua: Da. Adelzira Cerqueira Leite. — Ibiá: Da. Laura Maria da Costa. — Itaquí: Da. Eulália da Silva Vieira. — Oriunduva: Da. Dulce Nóbrega. — São Paulo: Da. Maria Esperandio. — Lavras: Sr. Luís Rusci. — Belo Horizonte: Da. Adelina Coelho. — Florianópolis: Da. Isabel Steffen Campos, várias graças. — Uruguaiana: Da. Maria Denardi. — Ribeirão Preto: Da. Dália C. Oliveira. — Ibitiúva: Sr. Valderez C. Zóboli. — Itápolis: Da. Maria Scaramuzza. — Bauru: Da. Olinda onçalves. — Bragança Paulista: Sr. Odilon Cândido. — São Paulo: Da. Josefina Celli.



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII ★ NÚMERO 14

São Paulo, 14 - Abril - 1957

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo



A DISTINTA PERSONALIDADE DO SANTO PADRE PIO XII

PIO XII, cujo Pontificado se situa num dos períodos mais agitados da História, possui incontestavelmente uma personalidade que é das mais fortes e mais notáveis de todos os tempos. A sua imensa atividade, servida por uma vontade inquebrantável e por uma capacidade intelectual superior, desdobra-se em todos os domínios. As suas faculdades de assimilação científica são tão extensivas, que os seus meios de ensino e o seu conhecimento profundo de várias línguas lhe permitem ser, em muitas circunstâncias, para todos os que se lhe dirigem pedindo diretivas, um guia seguro e um conselheiro admirável. As suas intervenções luminosas nos graves problemas da Paz, perante as agitações internacionais, fizeram com que Pio XII seja considerado, ao mesmo tempo que um Santo Pastor das almas, um hábil diplomata.

Três gestos imortais

★ É praxe, nas Semanas Santas, acentuar as humilhações da Paixão e os vilipêndios do Calvário. Põem-se em relêvo a traição de Judas e a negação de Pedro, a astúcia e crueldade de Anás, a covardia de Pilatos. Deixemos êsses quadros lúgubres, essas abominações da criatura humana e ponhamos tóda a nossa atenção em outras cenas admiráveis, em outros episódios profundamente edificantes, poucas vêzes comentados.

* * *

Se foram enormes as angústias da alma santíssima de Jesus, sentiu-se reconfortada com o primeiro auxílio que lhe veio do céu, quando no Horto das Oliveiras lhe apareceu o anjo.

Jesus sofria demais. Sua natureza humana estava necessitada de um socorro imediato, visível, sensível, como nós quando o cálice das amarguras está a transbordar.

As almas que poderiam consolá-lo — sua Mãe, Madalena e outras piedosas mulheres — não sabiam o que lhe acontecia ou estavam longe para dar-lhe gotas de consolação e alívio, naquela hora de tristeza, pavor e tédio.

Os que estavam perto d'Ele nada faziam, possuídos de profundo sono!

Veio-lhe então do céu o socorro celestial. Deveria ter sido um serafim. Na terra é desconhecido seu nome. Mas bem conhecido no céu.

Por que não haverá dêstes anjos na terra? Por que não sermos consoladores do Mestre, almas consumidas no amor do divino Salvador?

* * *

Sôbre os fracos ombros carrega o adorável Mestre uma dupla cruz: o grosso madeiro e a cruz moral de todos os pecados. Jesus não aguenta, extenuado aliás pela flagelação. Passando perto Simão Cireneu, contratam-no para carregar a cruz de Jesus. Mas uma troca se realiza de pronto. O Cireneu deixa de pensar no metal que vai ganhar. A graça de Deus o ilumina. Converte-se no anjo da terra. Ama aquela cruz. Recebe-a como uma bênção. Consola a Jesus. Aceita passar para si o pêso do madeiro, como fazem as almas que recebem as cruces da vida com resignação e alegria, para aliviar o fardo pesadíssimo do Mestre e Senhor.

* * *

Aliviado o corpo de Jesus por êste piedoso Cireneu, como o fôra a alma pelo anjo de Getsemani, não poderia lhe faltar o conforto do coração. E seria obra de uma alma feminina, cuja generosidade não conhece limites nem tropeça em estorvos.

Vai seguindo Jesus a via dolorosa. No rosto, sangue e pó. A face, carregada de sofrimento. Uma jovem adivinha a profundidade do sofrimento daquele réu inocente. Uma idéia cruza célere pelo seu entendimento: "Se eu o ajudar?" Atira-se logo por meio dos soldados. Aproxima-se d'ele com um véu. Olha-o comovida, ardente de amor divino. Mede tudo. Abre suas mãos de marfim e põe-lhe no rosto o branco véu.

O céu ficou comovido, como nós ficamos ao recordar esta cena.

E por que não ficarmos instruídos com o exemplo da Verônica? O Mestre está nos altares, na Eucaristia. Aproximemo-nos d'Ele e limpemos-lhe o rosto ensanguentado com tantas ofensas e vilipêndios.

A. P.



M A R I A N I S M O

ENORME AFLUÊNCIA DE POVO

assiste à reza do terço vivo, que atualmente se vem fazendo nas dioceses e paróquias do México. Milhares de crianças formam um grande terço, representando com suas vestes típicas os mistérios e as orações. No centro fica o padre, que faz as explicações sobre esta devoção. Os diferentes grupos de meninos e meninas dizem a primeira parte do Pai Nosso, Ave Maria e Glória, continuando depois a multidão. Coros infantis terminam cada dezena com um cântico apropriado e encerram o terço com a consagração das crianças a Nossa Senhora.

A MAIS BELA REVISTA DE NOSSA SENHORA.

"Marie" é a mais bela e completa revista mariana da atualidade. Nela colaboram os melhores escritores da Igreja de todos os países. Diversas vezes Pio XII a tem altamente elogiado. Distintos membros da hierarquia sagrada, do clero e do laicato católico manifestaram-se a seu respeito com admiração e entusiasmo. Sua magnífica apresentação, o valor dos artigos e a reprodução de belíssimos quadros de Nossa Senhora explicam a acolhida excelente que vai alcançando em todo mundo. Dela escreveu "L'Osservatore Romano", em 30 de Junho de 1950 e em 15 de Julho de 1952: "Marie"... une grande revue mariale internationale."

É publicada pelo Centro Mariano Canadense, organização internacional que visa fazer a SS. Virgem mais conhecida e amada no mundo inteiro. O mesmo Centro publica ainda os famosos "Tracts Marials Mensuels". São dez opúsculos anuais, em que autores de renome apresentam estudos originais sobre temas mariológicos relacionados com a teologia, liturgia, história e literatura.

Enderêços — No Canadá: Commandeur Roger Brien, 92, rue St-Jean Baptiste — Nicolet. (Quebec.) — No Brasil: Pe. Roland Lachance, S.J., Cx. Postal 1177, Recife, PE. — Preço da assinatura de "Marie" para o estrangeiro: 1 ano, \$ 4,50 — 2 anos, \$ 8,00. Publicam-se 6 números anuais. Preço da assinatura dos "Tracts Marials", \$ 2,00.

NAS PRISÕES COMUNISTAS.

Apesar de toda a proibição, não deixam de rezar os cristãos presos no Vietnam. Ao entrarem no cárcere, tiram-lhes os terços, mas eles contam as Ave-Marias pelos dedos das mãos. Pronunciam com freqüência os nomes de Jesus e Maria, e oferecem seus sofrimentos ao Coração de Maria pela conversão dos pecadores. Nestas intenções e também em desagravo ao Coração de Maria organizam turnos de jejum, embora a alimentação diária seja de si pouca e péssima. Por sua vez conta em suas Memórias a escritora polonesa Teodósia Liesibich, que conseguiu libertar-se dos campos de concentração da Sibéria: "Fazíamos rosários com pedacinhos de pão umedecido, unidos com fios de roupa. Tiravam os guardas nossos rosários e nos ameaçavam com a diminuição da ração. Porém mal viravam as costas, fazíamos outros terços."

OS PADRES OBLATOS DE MARIA IMACULADA,

missionários do Polo Norte, levantaram, numa cabana de gelo, uma original imagem de Nossa Senhora. A Virgem, feita de gelo, aparece bem agasalhada, à moda das mulheres esquimós. Cobre a cabeça com um capuz de lã e segura nos braços o Menino Jesus, vestido de casaco de peles e "luvas de inverno".

P A D E C E R !

Não haverá, por certo, homem tão puro que não precise triturá-lo o amor divino. Mas, também, não haverá ente tão miserável que o amor divino, quando fere, não lhe queira mendigar a alma, para salvá-la. É necessário sofrer!

Fazendo da necessidade uma virtude,

urge padecer com resignação. Porquanto, a marca divina do sofrimento meritório é a virtude da paciência. Por meio da tribulação, o Altíssimo parece destruir os planos humanos, para, com os destroços, construir obra sobrenatural!...

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

CARTAS

DOMINGO DE RAMOS

IRMÃOS: Tende em vós os mesmos sentimentos que animaram Jesus Cristo, o qual, sendo Deus, não julgou que fôsse uma rapina o ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesma aparência como homem. Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até a morte, e a morte de cruz. Por isso também Deus o exaltou, e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre o joelho no céu, na terra e no inferno, e toda a língua confesse que o Senhor Jesus está na glória de Deus Padre.

(Epístola aos Filipenses, 2, 5-11.)

EM DESFILE

O pensamento mestre que impulsionou São Paulo a trabalhar pelo triunfo de Cristo, foi o grande amor do Verbo — amor concretizado na mais profunda e indescritível humildade: *...tendo a natureza de Deus, não julgou dever aferrar-se a essa divina igualdade, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo feito igual aos ho-*

PLANO GERAL:

O Apóstolo intenta quase unicamente agradecer aos Filipenses a dedicação e amor que lhe consagravam. Exorta-os outrossim às virtudes cristãs, inculcando, como meio indispensável à perfeição, o Modelo consumado de todas elas: Cristo Jesus.

mens, e aparecendo como homem em forma visível.

A meditação real dos mistérios da Incarnação e paixão e morte do Salvador, presentes as profecias e narrações evangélicas, acompanhadas dum paralelo entre o paganismo e cristianismo, converteria inumeráveis incrédulos e acenderia o fogo de muitos corações tibios.

O Apóstolo, além das infusões diárias do Espírito Santo, fôra arrebatado ao céu, e num ambiente de intuições das coisas divinas alcançou mais que nós as verdades dos grandes mistérios. Com maiores e melhores conhecimentos descreve-nos de constante os valores de Cristo. Pelas suas palavras e atos facilmente nos convencemos do que dissera: Eu vivo mas não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim.

A sua imitação urge nos compenetrems dos mesmos sentimentos que animavam a Jesus Cristo: *obediência — humildade — sacrifício.*

Está escrito: o varão obediente cantará vitória... Quanto mais um Deus obediente! O Verbo divino, no cumprimento exato e in-

condicional da vontade do Pai, não julgou ofensa à divindade o fazer-se homem para salvar os mesmos homens; obedeceu até a morte e morte de cruz.

Sua infinita humildade atingiu o máximo do infinito, se assim é possível alguém se exprimir. Humilhou-se a si mesmo, pois, sendo Deus, nivelou-se ao homem, menos no pecado. Tomou a natureza de servo e apareceu inferior ao homem livre, consoante às distinções jurídicas do Direito romano. Veio para servir e não para ser servido.

A obediência lhe custou humilhação e a humilhação ingentes sacrifícios. Sua vida toda se desenvolveu completamente no âmbito dos mais rudes sacrifícios. Do nascimento à morte, foi de veras o Homem das dores, conforme a expressão do profeta.

Espíritas e seitas protestantes vêm deturpando os conceitos divinos sobre Cristo.

ARRANJO LITÚRGICO:

A Igreja prefere o capítulo V da epístola aos Filipenses, no Domingo de Ramos, porquanto neste dia se celebra o triunfo humano de Nosso Senhor — início de sua dolorosa paixão e morte, mas prenúncio de seu império.

São Paulo disserta sobre a morte de Jesus e lhe canta conseqüentemente os triunfos eternos traduzidos pelas glórias que todos os homens lhe tributarão nos céus, na terra e nos infernos.

Tecem-lhe as mais belas apologias, alcançaram-no nas alturas de um gênio ou de profeta de altos vãos, mas lhe roubam tudo: negam-lhe a divindade. Fora esta, Cristo não é nada, não tem representação religiosa nenhuma, pois não ultrapassa as divisas de um simples homem — destituído de méritos divinos para a restauração da humanidade.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

O sinal dos pregos

Lenda de São Martinho, que possui riqueza de sabedoria.

O santo encontrava-se na cela, ocupado em estudos profundos da Sagrada Escritura. Batem à porta.

— Entre! diz o frade.

A porta se abre e aparece pessoa estranha, de fisionomia varonil, trajada como príncipe.

— Quem sois? pergunta São Martinho.

— Sou Jesus Cristo.

O traje singular e o comportamento desenvolvido do visitante teriam desorientado pessoa menos sábia e prudente. O frade, porém, relanceia o olhar sobre o estrangeiro e pergunta-lhe, com calma:

— Onde está a marca dos pregos?

Notara que o sinal faltava. Não apareciam as cicatrizes dos cravos sobre as mãos cobertas de joias: o aspecto real e a roupa de sêda do pretenso Cristo não foram suficientes a enganá-lo.

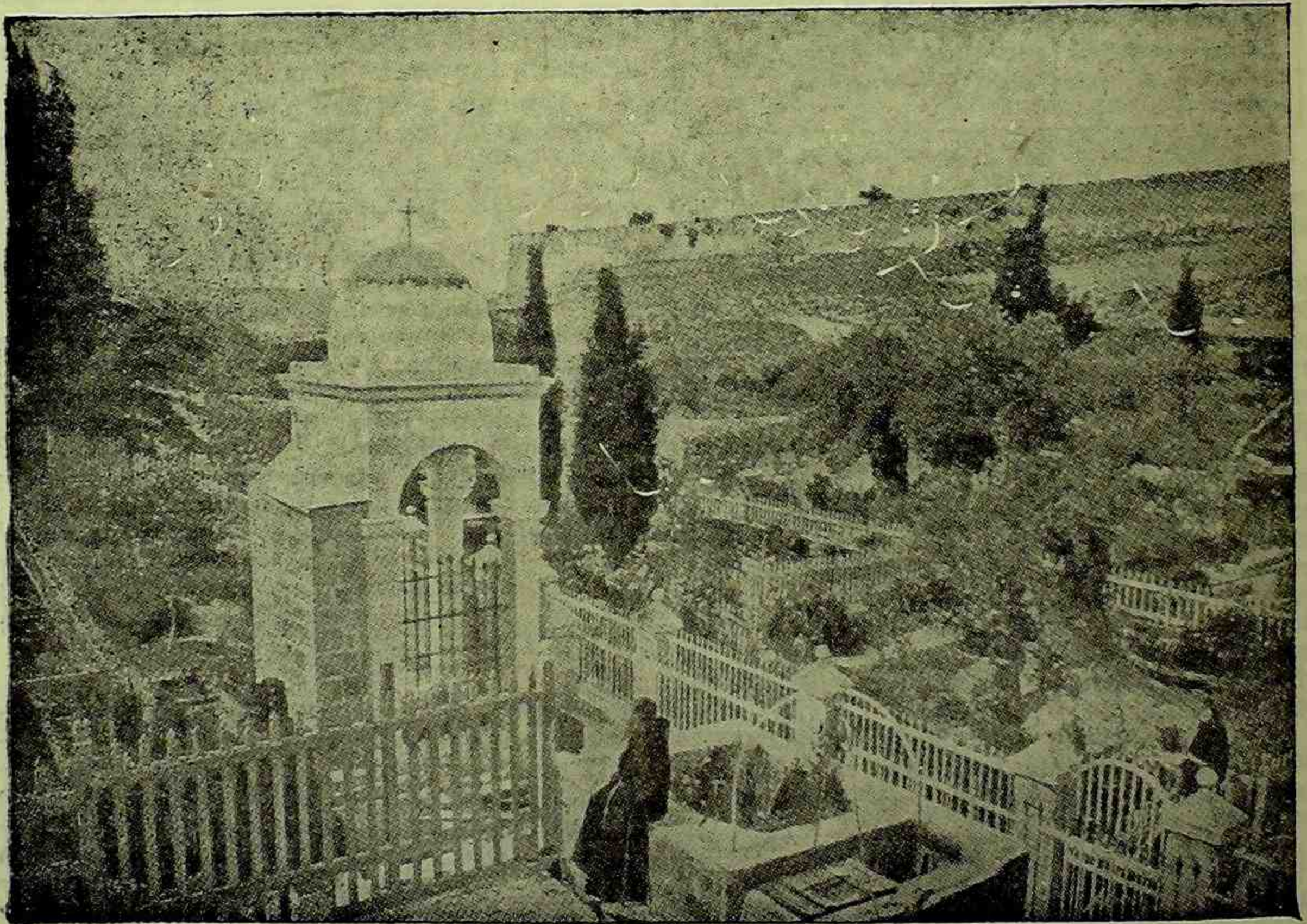
Envergonhado com a pergunta e vendo descoberto o seu orgulho, o príncipe do mal fugiu rapidamente.

Quantos hoje querem aparecer como Cristos, têm um indício certo para serem descobertos em sua hipocrisia. Não têm a impressão dos cravos, não se vê nêles o evangelho do sacrifício, a vida de Cristo ferido. A cruz é o centro luminoso donde vem a luz da paz e da esperança. Templos vivos sem cruz, são disfarce e pantomima do único e verdadeiro Jesus Cristo.

Semana Pascal

○ Domingo de Ramos inaugura uma semana que não é uma semana qualquer, como bem o mostra o nome tradicionalmente consagrado — *Semana Santa*. A Igreja, após o seu retiro da Quaresma totalmente orientado para a festa da Ressurreição de Cristo, convida-nos a "viver com maior intensidade a grandeza do mistério da nossa salvação, obra de Amor misericordioso de Deus pelos homens pecadores.

Sempre os cristãos, desde os primeiros séculos, se empenharam na celebração dos mistérios da Morte e Ressurreição de Jesus, e sempre os viveram num ambiente religioso extraordinário. Para tal convergia a espontaneidade e conseqüente compreensão das cerimônias dos dias de quinta-feira, sexta-feira e sábado santo. Por graça de Deus, o nosso Papa Pio XII, a quem Deus avivente por muitos anos, veio restaurar a pureza original às celebrações da Semana Pascal. São do conhecimento de todos as modificações introduzidas, principalmente a transferência dos ofícios da manhã para a tarde, a procissão solene dos Ramos com o sentido de aclamação ao Rei, que nos vem libertar do pecado, e a Vigília de Páscoa, já em vigor entre nós. Na sexta-feira santa deu-se relêvo à Cruz, instrumento da nossa salvação e sinal do triunfo de Cristo e, por conseguinte, dos cristãos (rito da adoração da Cruz).



VISTA PARCIAL DO HORTO DAS OLIVEIRAS, onde os Filhos de São Francisco cuidam dêsse lugar sagrado. Ao fundo, os muros do Templo de Jerusalém. Aqui começou o Filho de Deus a sua Paixão.

“RABBONI!”



AQUÊLE coração deixou de bater. Jesus morreu. Veio um soldado; abriu-lhe o peito com uma lança; feriu o coração; saiu sangue e água — as derradeiras gotas. Descido da cruz, o Corpo divino foi sepultado; espera o terceiro dia.

Manhã de Páscoa, a alma santíssima entra nêle — lívido, chagado, coberto de sangue; tudo muda; morto — vivo; desfigurado — ei-lo mais formoso do que antes, sol que desponta: não cega nem queima. De novo pulsa naquele peito o coração que nos amou até ao fim, até à morte, até não poder mais.

Agora é ainda maior o amor que nos tem: custamos-lhe tanto!

É ainda maior o amor que nos tem: traz-nos escritos, em caracteres de sangue, no lado, nos pés, nas mãos!

De novo pulsa aquêle coração, pulsa apressado, pulsações de amor.

E qual será o objeto dessas pulsações?

— Deus, Maria, os homens.

DEUS — Deus cuja glória Êle veio reparar. O Pai que Êle ama com o mais enternecido amor. Que lhe confiou uma missão; a cuja vontade Êle obedeceu sempre; tudo consumou.

Agora aquêle Coração do Homem Deus nunca mais parará, baterá sempre, eternamente glorificará ao Senhor. Fluxo e refluxo perene de amor entre o Pai e o Filho.

Adora, agradece, ama.

A sua humanidade santíssima ressuscitada, o seu Coração, são novo instrumento, novo meio de mostrar ao Pai o amor infinito que sempre lhe teve.

Verdadeiro Homem, cumpre, em nome do homem, perfeitissimamente, o primeiro mandamento da lei: com todo o seu Coração, com tôda a sua alma, com tôdas as suas fôrças Êle ama. Ama tôdas as criaturas porque são de Deus. Ama a Deus em nome de tôdas as criaturas. Essa é a sua vida: amar.

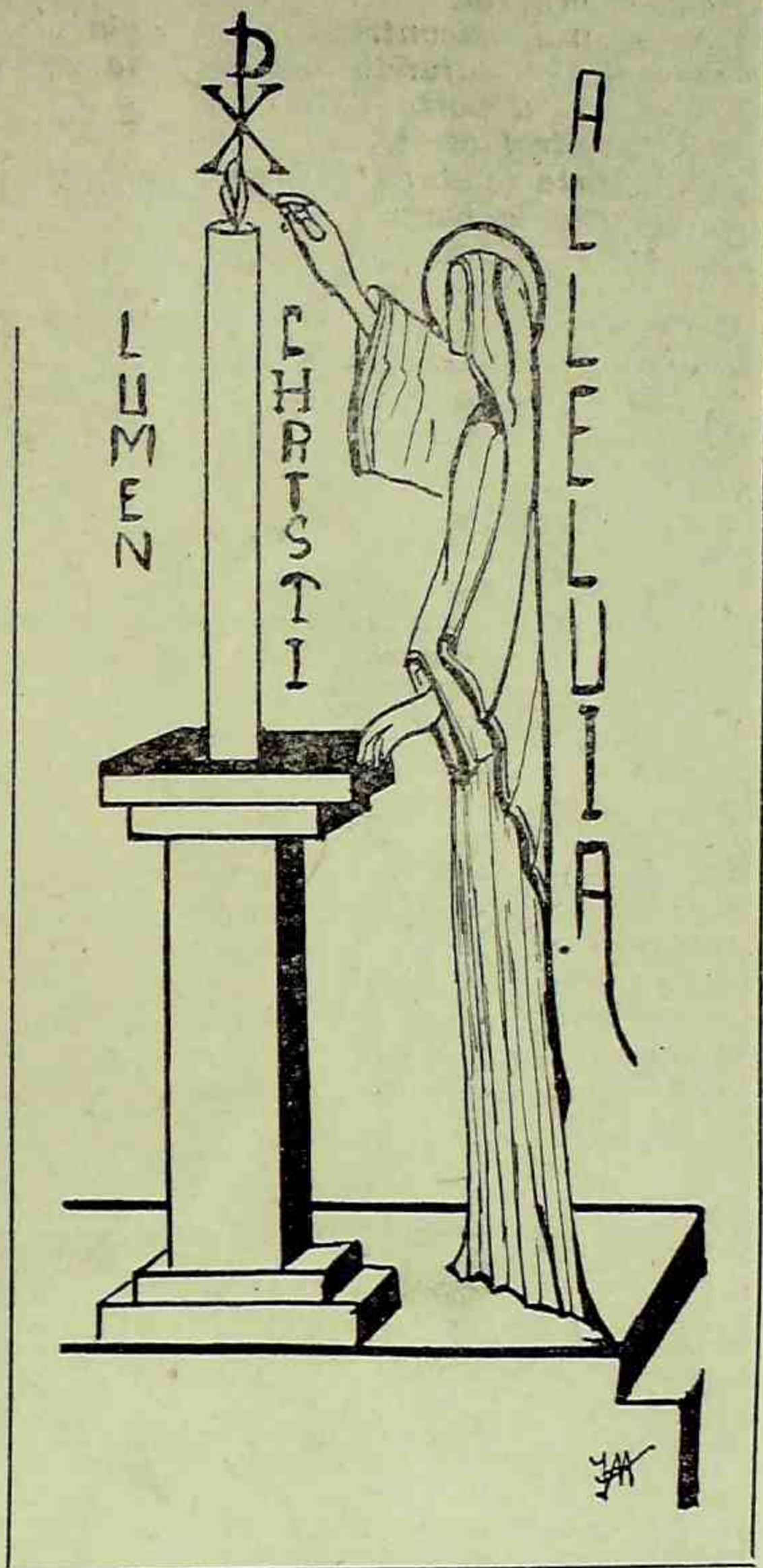
MARIA — A derradeira imagem que, daquela tarde de sexta-feira santa, conservaram seus olhos moribundos, foi Maria. O seu coração só deixou de a amar quando deixou de palpitar.

Vivo, agora, retoma o ritmo primitivo. Como não há de amá-la, se Ela é sua Mãe?! E a todo êsse amor primitivo Êle junta mais amor para compensar da amargura imensa da sua soledade.

Ó suavíssimo encontro o de Jesus ressuscitado com sua Mãe! Amor represado do Coração de Jesus que inunda a alma santíssima de Maria, que a enche de indizível, eterna consolação.

OS HOMENS — Ama-os tanto! Andam tristes, faltos de fé e de esperança.

...Pedro negou-O. Já lhe perdoou — com



os olhos — mas quer perdoar-lhe ainda com palavras — palavras saídas do Coração.

No jardinzinho de José de Arimatéia Madalena chora — não pelos seus pecados — já lhe foram perdoados. Mas, roubaram o corpo do Mestre, não sabe onde o puseram, chora porque lhe falta Jesus. E Jesus aparece-lhe. A princípio não O conhece — disfarce divino! — Fala-lhe: “Maria!” — Uma só palavra basta para atear naquele coração viva chama de amor: “Rabboni!” — “Meu Mestre!”

E Pedros e Madalenas — tantos quantos são os homens — pecadores — a todos Jesus ama, a todos quer perdoar, a todos quer aparecer e falar e consolar. É êste o seu ofício de ressuscitado.

Alegria infinita de Jesus, alegria da qual Êle a todos quer fazer participantes.

Pelo mistério da vossa santa ressurreição, ó Jesus, enxugai tantas lágrimas que hoje correm na terra, dai aos homens a esperança e a paz!

J. C.



“ECCE HOMO!...” “EIS O CRISTO!...” Como outrora Pilatos e judeus, hoje também corações. **“ECCE HOMO!...”** Sigamo-Lo pelas vias da fé e da verdade, pois o **CRISTO**



... O odeiam até suspendê-Lo na cruz, outros O adoram até entronizá-Lo como Rei em seus
... apesar das oposições de seus inimigos e dos ultrajes recebidos, vence, reina e impera!...

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.181.^a — Um pai de família, exemplar, Vicentino e Irmão do Santíssimo, não teve a felicidade de ver os filhos bem casados. Outro pai de família, beberrão, mau pai e péssimo espôso, conseguiu que seus filhos se casassem bem. Por que esta diferença? Por que o primeiro pai, que praticou o bem, não conseguiu ser feliz?

R. — Os bens terrenos, a prosperidade nos negócios, a felicidade nesta vida, não são prometidos a ninguém em recompensa do bem que pratica neste mundo. Por outro lado, a pobreza, as doenças e os insucessos não estão reservados aos filhos porque os pais são maus.

O mau casamento dos filhos do primeiro pode ser explicado pela formação deficiente que receberam dos pais, pela falta de retidão que tiveram ao casar, pela falta de prudência na escolha dos pretendentes, pelas paixões não governadas, por uma provação de Nosso Senhor.

O casamento feliz dos filhos do segundo pode ser efeito da prudência que tiveram em escolher os pretendentes. Escarmentados com os sofrimentos próprios e os da mãe, procuraram selecionar os pretendentes, para que não se repetissem no lar, que iam formar, os fatos do outro. Esse casamento feliz pode ser efeito também de melhor formação recebida da mãe ou fora do lar, de graça de Nosso Senhor e de outras causas.

P. 3.182.^a — Desejo auxiliar as Vocações Claretianas, em ação de graças por um favor que recebi por intermédio de Santo Antônio M. Claret. A quem devo dirigir-me?

R. — Dirija-se ao Padre Astério Pascoal, C.M.F., Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 3.183.^a — O casamento de um rapaz protestante com uma moça católica pode ser feito na Igreja católica e protestante?

R. — Não pode. Deve ser feito na Igreja católica e só na Igreja católica. Não pode ser feito na igreja protestante em hipótese alguma.

Se o moço protestante não quiser conformar-se com isso, não é possível o casamento.

Se a moça católica, não obstante a proibição da Igreja, fôsse à igreja protestante, antes ou depois do matrimônio católico, para se realizar cerimônia parecida perante o ministro protestante, incorreria em *excomunhão* reservada ao bispo, conforme estabelece o cânon 2319, § 1, 1.º, do Código de Direito Canônico.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

• O IMPERADOR FERNANDO II havia encontrado um dia um sacerdote que levava o Viático a um enfermo. Desceu do carro e se ajoelhou à passagem de Jesus Sacramento. Fêz mais. Acompanhou o padre até a casa do enfermo e assistiu a Extrema Unção e ao Viático. O padre reconheceu logo a presença do rei e disse ao doente: "Console-se, meu amigo, pois teve a felicidade de receber a visita de dois reis — o Rei dos céus e o rei de nossa pátria."

- 1) Colaborando na legitimação de casamentos.
- 2) Preparando adultos para o Batismo e a Primeira Comunhão.
- 3) Procurando assistência espiritual para os doentes e moribundos.
- 4) Propondo bênção de casas e entronização do S. Coração de Jesus.
- 5) Convidando pessoas afastadas para solenidades religiosas.
- 6) Prestando colaboração na Comunhão Pascal dos Homens.

COMO OS CONGREGADOS PODEM SER AUXILIARES DOS SACERDOTES



- 7) Sendo intermediário entre os sacerdotes e os afastados.
- 8) Acompanhando tanto um como outro, se fôr necessário.
- 9) Estando sempre pronto para ajudar, por ocasião de festas, seja

no altar ou no côro, ou em qualquer outro serviço, dentro ou fora da igreja.

- 10) Estando sempre firme na oposição contra o espiritismo ou qualquer outro erro ou doutrina falsa.
- 11) Oferecendo as suas ações e boas obras, de cada dia, em prol da salvação das almas.
- 12) Em qualquer ocasião ou lugar, nunca se esquecendo que é CONGREGADO MARIANO.

CHORANDO PELOS PECADOS . . . DOS OUTROS!

A alma "grande" da criança parece estar dizendo a seu Deus:

"Eu não quero morrer, porque a morte
Com a vida acabará minhas dores;
E não quero, Senhor, que meus amores
Não tenham mais dores a oferecer-Te.

Quero a vida, sim, para empregá-la
No único que possa enobrecê-la;
Colocá-la, Senhor, a Teu serviço;
Pelo gozo íntimo de desprezá-la;
Pela glória sublime de oferecê-la
Como tu a ofereceste: em sacrifício!"

Diante da cruz

Mais uma vez a Igreja nos chama ao Calvário para, na atmosfera vivificante e de pura luz sobrenatural que lá se respira, erguer bem alto estandarte do Rei divino e abrir aos nossos olhos o misterioso livro da cruz: "*Fulgete crucis mysterium.*"

Contemplemos êsse livro divino escrito com o sangue do Homem Deus, façamos do mistério da cruz o objeto da nossa meditação, sobretudo nas últimas semanas da Quaresma; saibamos compreender, para as vivermos, as grandes lições da cruz. Então a nossa vida será mais cristã, a nossa devoção ao Coração de Jesus será mais sincera, o nosso mérito será maior.

Sirva-nos de guia e luz a "discípula predileta" do Coração divino, a fervorosa apaixonada da cruz, Santa Margarida Maria Alacoque. Leem-se na sua vida estas palavras:

"O meu divino Espôso, continuando a dispensar-me as suas graças, fêz-me esta: as três adoráveis pessoas da Santíssima Trindade apresentaram-se a mim e fizeram sentir à minha alma grandes consolações. Não posso explicar o que se passou, senão que o Eterno Pai, apresentando-me uma grande cruz tôda erçada de espinhos e acompanhada de todos os instrumentos da Paixão, me disse: Toma, minha filha, faço-te o mesmo presente que ao meu Filho muito amado. — E eu, diz Jesus Cristo, cravar-te-ei nela como eu o estive e nela te farei fiel companhia. — A adorável pessoa do Espírito Santo disse-me que, sendo só amor, na cruz me consumiria, purificando-me."



Como Santa Margarida e tôdas as almas prediletas do Senhor, também nós somos, neste "vale de lágrimas", presenteados continuamente com a cruz. Quem de nós não sofreu ou não sofre? Doenças, pobreza, aflições, contrariedades, provas interiores, tentações de todo o gênero, dores físicas e morais, lutos, desolações do espírito, incompreensões, invejas, inimizades, calúnias, rancores, bens pagos com o mal... eis a cruz nas suas mais variadas formas e sempre erçada de espinhos. É a nossa cruz. E porque é nossa, esquecidos do que sofrem os outros, julgamo-la a maior de tôdas, de dureza excessiva, de pêso insuportável.

Bem procuramos reagir, erguer-nos nas asas da fé, mas a sensibilidade, a fantasia torturam-nos, exageram o pêso da cruz e, se não nos levam à revolta ou ao desânimo, envolvem-nos por vêzes em noite de tristeza. E eis-nos a repetir com São Paulo, no meio das suas tribulações: "*Quem me libertará deste corpo de morte?*"

Onde o remédio, o lenitivo, o conforto e mitigação das nossas cruces? Na cruz do Redentor, naquela mesma cruz plantada no Coração divino que tanto amou os homens. Diante dela a nossa cruz transfigura-se e aparece-nos, iluminada pela fé, como dom amoroso do Pai, dom consolador do Filho, dom purificador do Espírito Santo. Então compreendemos aquela expressão que a liturgia coloca nos lábios de Santo André Apóstolo: "*O bona cruz, diu desiderata!*" — Ó boa cruz, há tanto tempo desejada!



IGARAPAVA — Sr. Sebastião e Da. Rosa Morais enviam 120,00 agradecendo graças em favor da sua família.

IJACI — Envio 50,00 agradecendo a saúde de meu marido. — Maria A. de Castro.

JUNDIAÍ — Devota envia 100,00 e pede melhoras na saúde.

ORLÂNDIA — Da. Margarida Maria Lustosa Goulart envia 300,00 agradecendo graças de saúde na família.

POÇOS DE CALDAS — Da. Teresa Almeida Freitas agradece a S. A. M. Claret graça alcançada e entrega 50,00 par as Vocações.

ANDRADAS — Da. Ismênia Ferreira agradece duas graças recebidas de S. A. M. Claret: uma em favor de seu filho, que foi feliz na operação de úlcera no estômago, e a outra por ter sido curada de reumatismo; envia 70,00 para as Vocações.

SANTO ANTÔNIO DE POSSE — Da. Aniceta Vasconcelos agradece a S. A. M. Claret duas graças alcançadas em favor do seu irmão, que conseguiu emprêgo.

POÇOS DE CALDAS — Da. Anália Magalhães agradece a S. A. M. Claret graças recebidas de S. A. M. Claret; dá 100,00 para as Vocações.

LIMEIRA — Sr. Emílio e Da. Cecília Giordano agradecem a S. A. M. Claret por sua filha Maria Cecília ter sido feliz nos exames; enviam 50,00 às Vocações Claretianas.

PINHAL — L. B. Leme da Costa agradece a S. A. M. Claret ter sarado de úlcera no duodeno, sem operação.

MOGI-GUAÇU — Agradeço a S. A. M. Claret uma graça recebida em favor de minha filha Maria Inês e envio 100,00; por outros favores recebidos entrego 400,00 às Vocações Claretianas. — Tarçília Barbieri.

— Sr. Raul Lino de Almeida agradece graça recebida de S. A. M. Claret.

ITAPIRA — Da. Olga Francarola Bertini agradece a S. A. M. Claret, Santa Rita de Cássia e outros santos por diversas graças alcançadas; dá 40,00 para as Vocações.

BRAGANÇA PAULISTA — Da. Leonor Chiaroni Supiani agradece graça alcançada de S. A. M. Claret e N. Sra. de Fátima; entrega 100,00.

BOCAINA — Tendo um meu neto sofrido de ataques durante muitos anos, pedi a S. A. M. Claret o milagre de vê-lo bom. O menino melhorou bastante, e esperando a graça de seu completo restabelecimento, envio 50,00 para as Vocações. — Maria Teresa de Jesus Pinheiro.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Da. Olga Miquelazzo Todescatto agradece a S. A. M. Claret por ter sua filha Laiz sido feliz no parto e agradece outras graças recebidas; entrega 200,00 para as Vocações Claretianas.

— Da. Noêmia Gonçalves agradece a S. A. M. Claret por ter sarado de úlcera no estômago e ter seu filho sido feliz nos exames.

— Uma devota agradece a S. A. M. Claret pelo fato de Maria Isabel ter sido feliz na operação da garganta.

AMERICANA — Da. Maria das Dores Sobral envia 50,00 agradecendo a graça de o seu filho ter passado na segunda época do curso ginásial.

JAÚ — Sr. Narciso Bertoldi envia 50,00 agradecendo ter sido feliz nos negócios e terem seus filhos passado nos exames.

SÃO DOMINGOS — Da. Elvira agradece a felicidade no parto e envia 50,00 às Vocações Claretianas.

AMPARO — Da. Maria Guedes de Oliveira agradece a S. A. M. Claret por ter protegido seu filho João nos negócios que ficou incumbido de vender; envia 200,00.

SANTO ANTÔNIO DE POSSE — Sr. José Carlos da Cunha envia 25,00 agradecendo graça em favor de sua saúde.

VARGEM GRANDE — Da. Francisca G. Costa agradece a cura de uma úlcera no estômago do filho e envia 600,00.

— Da. Carolina Nardina agradece por terem seus netos sido felizes nos exames.

— Da. Jovina Costa agradece a cura do sobrinho.

ITATIBA — Da. Maria A. de Oliveira Lima agradece a S. A. M. Claret por seu marido haver sarado, sem operação, de varizes.

— Da. Rita de Oliveira agradece a S. A. M. Claret uma graça recebida em favor de sua sobrinha Margarida Maria.

— Da. Carmela del Nero agradece a S. A. M. Claret um graça alcançada em benefício do seu irmão.

— Da. Rita da Cunha agradece a S. A. M. Claret ter ficado boa de saúde com a reliquia do milagroso santo.

— Da. Maria Luaglia agradece por terem os filhos passado nos exames e pela saúde recuperada.

AGUAÍ — Da. Olímpia Conceição Rocha agradece graça alcançada de Santo Antônio M. Claret.

— Da. Rosa Alonso envia esmola por ter seu filho sido feliz nos exames.

Santo Antônio Maria Claret passava perto da catedral de Palência. Um padre foi lhe pedir a bênção. O santo arcebispo, vendo com luz divina aquela alma sacerdotal, disse-lhe: "Padre, as almas. Quantas almas se perdem! Precisamos salvar as almas!"

O CRUCIFIXO DA OPERAÇÃO

O famoso Dupuytreu, que apesar de bondoso era áspero e rude no modo de aproximar-se, acolhera no seu grande hospital um padre velho, pároco de uma freguesia rural, no qual tinha de praticar dolorosa operação.

— Sois animoso? indagou do pobre sacerdote. A operação será demorada e tormentosa.

— Deus me dará coragem, respondeu com brandura o doente. Estou às vossas ordens.

E Dupuytreu deu começo ao trabalho, cortando e retalhando as carnes do operado durante mais de um quarto de hora, de modo a horripilar os próprios ajudantes. O sangue corria aos borbotões. Sòmente algumas convulsões, alguns gemidos involuntários e sufocados indicavam que o paciente não era feito de pau.

Dupuytreu ficou pasmo.

— Ora pois, disse-lhe, não tendes nervos? Sois insensível como um cêpo!

O infeliz sacerdote, exausto de dores, ainda teve forças para sorrir; e como única resposta mostrou-lhe o crucifixo que convulsivamente apertava.

— É pasmoso! disse aos circunstantes o exímio cirurgião.

E improvisadamente, mudando de tom e de modos, perguntou carinhosamente ao doente, inclinando-se para êle:

— Causei-vos muitos sofrimentos, não é assim?

— Ó! não tantos como os que o meu Deus sofreu por minha causa.

Ao que Dupuytreu exclamou:

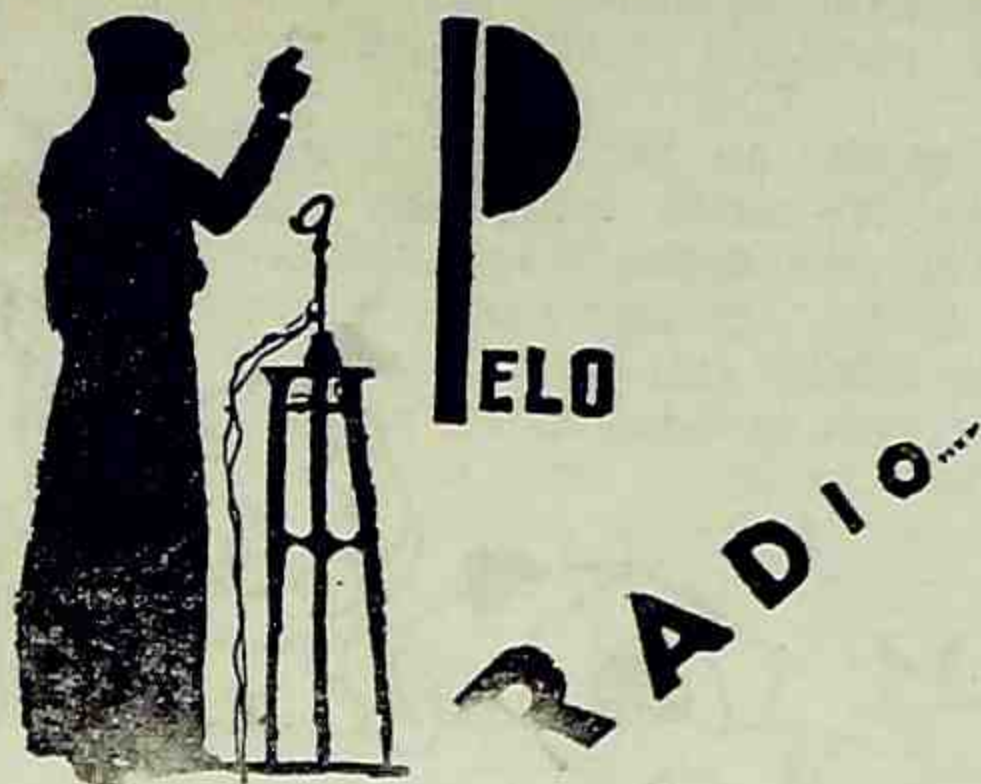
— Nunca vi tanta coragem!

Passadas algumas semanas, o virtuoso pároco teve alta no hospital e regressou à sua paróquia, que exultou ao tornar a vê-lo.

Dupuytreu havia-lhe dispensado assíduos e delicados desvelos. Sua bondade, porém, foi recompensada. Todos os anos, no aniversário da famosa operação, via, enternecido, chegar à sua casa o velho pároco, portador de um cabazinho contendo as melhores frutas do seu pomar.

Consagrou verdadeiro afeto ao digno sacerdote; e quando esteve para morrer,

mandou chamá-lo: e quis que lhe administrasse os últimos socorros da religião. Morreu como cristão em seus braços; e pode bem ser que o último respiro do célebre cirurgião fôsse exalado sobre aquêl mesmo crucifixo que figurara na operação acima mencionada.



Pão da Unidade

O Santo Padre Pio XII dirigiu uma entusiástica rádio-mensagem, mostrando como a *unidade* é a *necessidade* essencial do mundo de hoje; unidade que o mundo procura trágicamente, quer explorando as suas divisões, quer intentando a falaz união que lhe pode dar o predomínio das forças materiais! Acabam muitos por julgar essa unidade impossível, e, por isso, se entregam desesperados à idéia de fatais e destruidores conflitos!

Nesta desordem, o mundo acaba por ter razão, quando julga impossível alcançar a *unidade* por meios humanos, porque, na verdade, ela só pode ser obtida comendo o *Pão da Unidade* que o Redentor deixou ao homem em testamento, para que pudesse servir-lhes de *vínculo de caridade* e, por meio dêle alcançarem a necessária *unidade* e fraternidade humana.

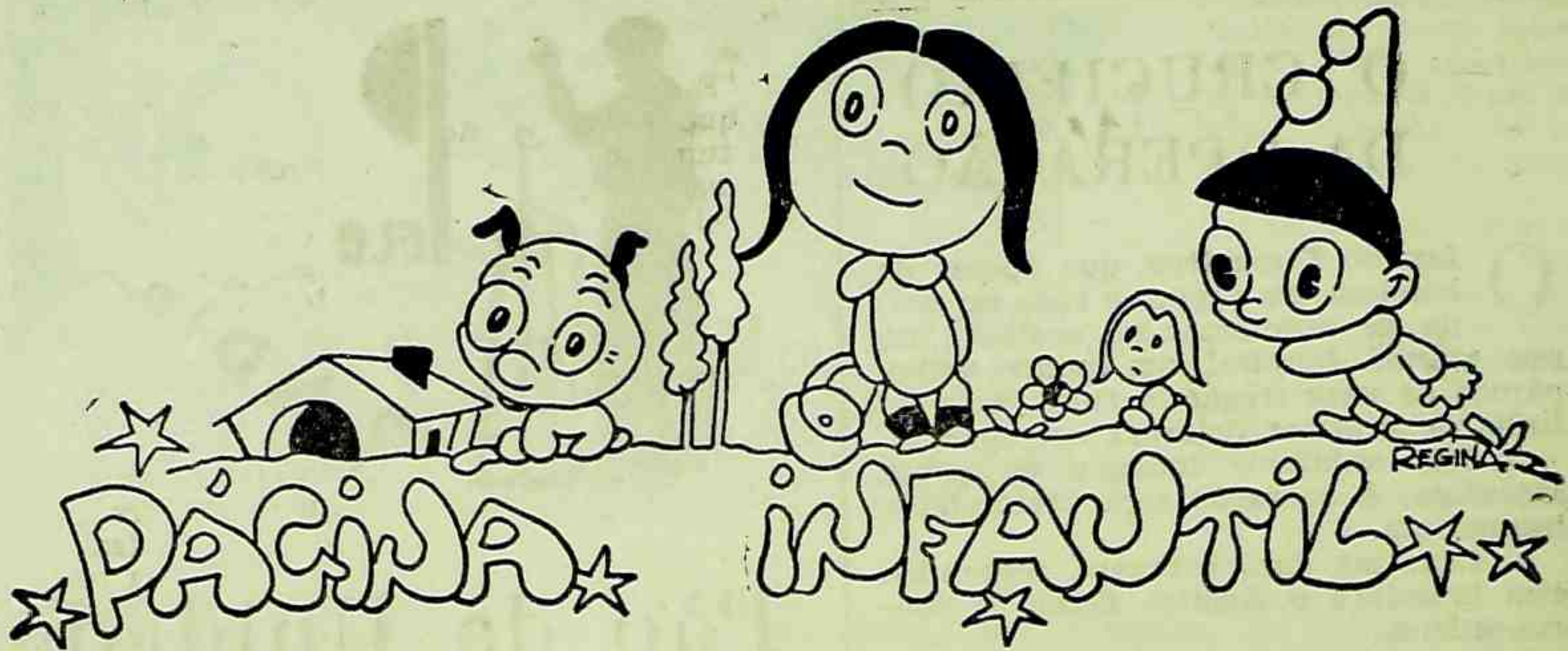
Só a comunhão *física e espiritual* em Cristo pode realizar a união moral dos fiéis no seu Corpo Místico, que é a Igreja, e a unidade social dos homens na vida nacional e internacional. Privados do *Pão da Unidade*, os homens não conseguem dominar as paixões que os dividem, nem conter os ódios destruidores.

Pio XII convidou os ouvintes a elevarem as suas preces ao Corpo Eucarístico, único penhor da unidade e da fraternidade por que as sociedades anseiam nesta hora. Mas, para que as piedosas invocações possam tornar-se eficazes devem — acrescentou Pio XII — converter-se de orações em ações!

Aplicando à nossa pátria o oportuno ensinamento, podemos dizer que foi à roda do *Pão da Unidade*, do Corpo de Deus, que a nossa unidade nacional se consolidou, e que só êsse *Vínculo da Unidade* a poderá, nesta hora, fazer subsistir e fortalecer.

Tôdas as outras forças sociais podem semear dissensões ou suscitar rivalidades; a *unidade* que, como o resto do mundo, reconhecemos essencial à prossecução dos nossos destinos, só poderemos encontrá-la na fonte, onde historicamente brotou, no *Pão Vivo e Vital* que, como lá diz a Sequência, fortalece a fraternidade dos viventes, até os tornar *concidadãos dos santos*!

Unidos a Cristo e, por amor a Cristo, aos outros homens!



REGINA MELILLO DE SOUZA

QUE SUSTO!

O pintainho amarelo era cabeçudo. E por isso vivia a discutir com os irmãos:

— Aposto o que quiserem! Sou capaz de atravessar o lago!...

— Você não sabe nadar, pintainho!

— Sei e sei! Ora essa!

— Quem lhe ensinou?

— Ninguém! Mas se o patinho sabe nadar, por que não saberei, também?

E fungava, aborrecido:

— Cambada de bobinhos! Por que os patos hão de ser melhores que nós? Eles nadam, não é? Por que não hei de nadar, então?

O patinho era amigo dos pintainhos e às vezes vinha conversar com eles. E contava uma porção de vantagens:

— Ontem nós fomos do outro lado do lago. Se vocês vissem quantos bichinhos catamos na outra margem!

O pintainho amarelo fechava a carranca e ia para a beira da água, onde, encorujado, ficava a olhar o belo lago azul, vendo os marrecos, os patos e os flamengos deslisarem, indo e vindo.

Os irmãos o chamavam:

— Vamos brincar, pintainho amarelo!

Ele não respondia. Continuava embevecido a fitar aquelas águas luzidas que refletiam o céu e pareciam convidá-lo:

— Venha, Pintainho!

Certo dia, a mãe o desiludiu:

— Desista dessa idéia, filhinho! Pintainho não nada, nem nunca nadou! Não pense mais nisso!

Se o pintainho amarelo não fôsse cabeçudo, teria ouvido o conselho da mãe, que o advertiu muitas vezes:

— Essas águas são perigosas. Não se meta a nadador!

Mas ele era teimoso. Quando encasquetava com uma coisa, o mundo podia vir abaixo que ele não mudava de idéia.

E sempre pensando em nadar como os marrecos, os patos e os flamengos, planejou pôr em prática o seu belo sonho.

— Quando a mamãe se distrair, caio na água, olé!

A ocasião se apresentou numa bela tarde de sol, quando seus irmãozinhos, acompanhando a mãe, ciscavam o chão, à procura de bichinhos.

Disfarçadamente ele se afastou do grupo e foi, todo pimpão, para a beira da água. A primeira coisa que fez, foi experimentá-la com o pezinho. Estava "maravilhosamente" gelada. E ele não esperou mais. Atirou-se de cabeça e, chim-chum! mergulhou como um prego!

O que se seguiu então, ele desejaria esquecer, pois voltou à tona desesperado, a bradar por socorro, enquanto os marrecos e os flamengos riam a bom rir.

— Já se viu coisa mais engraçada? Um pintainho se meter a nadar! Que pretensão!

Não fôsse a bondosa intervenção da mãe dos patinhos, que pressurosa salvou o imprudente, e era uma vez o patinho amarelo!

Ele voltou para casa arrepiado e abatido, com o papinho quase a estourar de tanta água. Mas a lição valeu.

Desde êsse dia, cuidou de ouvir os conselhos maternos. Tôdas as tardes ele sai com os irmãos e conversa com os patinhos, que muitas vezes chegam contando vantagens, mas não se aproxima da beira da água, nem inveja os vizinhos.

Olha o lago de longe e resmungo, ciscando o chão:

— Nadar é para quem não tem o que fazer, caramba! E eu ando muito ocupado...



LÓGICA INFANTIL

— Diz-me uma coisa, papai.

— O que é?

— Por que será que quando se sopra o fogo, ele aumenta, e quando se sopra uma vela, ela apaga-se?

Os noivos



"Ah! ia-me esquecendo de lhes contar uma que me foi dada como certa. A justiça tinha agarrado um camarada numa hospedaria..." Renzo, que não perdia coisa alguma daquela narrativa, ao toque desta corda sentiu um calafrio e deu um pulo antes de poder pensar em conter-se. Ninguém, entretanto, reparou nisso; e, sem interromper o fio da narração, o narrador continuou: "um camarada que ainda não se sabe bem de que parte tinha vindo, por quem tinha sido mandado, nem que espécie de homem era; mas de certo era um dos chefes. Já ontem, no forte do sarilho, êle tinha feito o diabo; e depois, não contente com isso, pusera-se a discursar e a propor, com uma gentileza, que se matassem todos os fidalgos. Patife! Quem faria viver o pobre povo quando os fidalgos fôssem trucidados? A justiça, que o havia espreitado, deitou-lhe mão; acharam com êle um maço de cartas; e já o iam levando para o xadrez; mas qual! os companheiros dêle, que rondavam em volta da estalagem, acudiram em grande número e libertaram o sicário."

"E que é dêle?"

"Não se sabe; terá fugido, ou estará escondido lá mesmo em Milão: é gente que não tem eira nem beira, e acha por tôda parte onde se alojar e homislar; porém só até quando o diabo pode e quer ajudá-los; um dia caem no laço quando menos pensam; porque, quando a pera está madura, convém que caia. Por enquanto o que se sabe de positivo é que as cartas ficaram em mãos da justiça, e que nelas está descrita tôda a trama; e dizem que está implicada nela muita gente. Pior para êles, que transtornaram meia Milão e ainda queriam fazer pior. Dizem que os padeiros são uns tratantes. Eu também sei disto; mas que sejam enforcados pelos meios legais. Há trigo escondido. Quem é que não sabe? Mas aos que mandam compete manter bons espias, e ir desenterrá-lo, e enviar também os especuladores a dar pontapés no ar, em companhia dos padeiros. E, se os que governam nada fazem, cabe à cidade reclamar; e, se lhe não derem atenção da primeira vez, reclamar de novo; que, à fôrça de reclamar, se obtém; e não implantar um uso tão celebrado como êsse de entrar nas lojas e nos armazéns para carregar com as coisas impunemente."

Enquanto isso, aquêle pouco de comer transformara-se para Renzo em veneno. Parecia-lhe que havia mil anos ansiava por se ver fora e longe daquela hospedaria, daquele lugar; e mais de dez vêzes tinha dito a si mesmo: Vamos, vamos. Porém aquêle mêdo de despertar suspeitas, aumentado então sobremaneira e feito tirano de todos os seus pensamentos, mantivera-o sempre pregado ao banco. Nessa perplexidade, êle pensou que o negociante devia depois acabar falando

dêle; e consigo mesmo combinou levantar-se assim que o ouvisse iniciar qualquer outra conversa.

"E foi por isso", disse um do grupo, "que eu, que sei como são essas coisas, e sei que nos tumultos os homens direitos não se sentem bem, foi por isso que não me deixei vencer pela curiosidade, e fiquei em minha casa".

"E eu acaso me mexi?" perguntou outro.

"Eu?" acrescentou um terceiro: "se por acaso estivesse em Milão, deixaria por concluir qualquer negócio, e voltaria para casa. Tenho mulher e filhos; e depois, digo a verdade, não gosto de sarilhos."

A esta altura, o hoteleiro, que também tinha ficado a escutar, dirigiu-se à outra cabeceira da mesa, para ver o que estava fazendo aquêle forasteiro. Renzo aproveitou a ocasião, chamou-o com um sinal, pediu-lhe a conta, pagou-a sem regatear, embora o câmbio estivesse muito baixo; e, sem mais dizer, foi direito à porta, transpôs-lhe os batentes, e, guiado pela Providência Divina, dirigiu-se para o lado oposto ao por onde tinha vindo.

CAPÍTULO XVII

Muitas vêzes, basta um desejo para não deixar um homem sossegar; imaginem dois de uma vez, e um em guerra com o outro. Havia muitas horas que o pobre Renzo tinha dois dêsses no corpo, como sabem: o desejo de correr, e o de ficar escondido; e as desgraçadas palavras do negociante haviam-lhe sobremaneira aumentado ambos de uma vez. Portanto, a sua aventura tinha feito ruído; portanto, êles o queriam a qualquer preço; quem sabe quantos esbirros não estariam em campo para lhe darem caça! que ordens não teriam sido expedidas para sindicarem nas aldeias, nas estalagens, pelas estradas! Êle pensava, sim, que afinal de contas, os esbirros que o conheciam eram só dois, e que êle não trazia o nome escrito na testa; mas recordava-se de certas histórias que ouvira contar, de fugitivos pegados e descobertos por circunstâncias estranhas, reconhecidos pelo andar, pelo aspecto desconfiado, por outros sinais impensados: tudo lhe fazia mêdo. Conquanto no momento em que êle saía de Gorgonzola batessem as vinte e quatro horas *, e as trevas que avançavam diminuíssem sempre mais êsses perigos, não obstante tomou êle a contragosto a estrada real, e propôs-se entrar na primeira vereda que lhe parecesse conduzir à parte onde lheurgia chegar. A princípio encontrava um ou outro transeunte; mas, com a imaginação cheia dessas negras apreensões, não teve coragem de abeirar-se de nenhum para se informar do caminho. — Aquêle homem disse seis milhas, — pensava êle —; mas se, andando fora de caminho, elas tivessem mesmo de virar oito ou dez, as pernas que fizeram as outras farão também estas. Para Milão não estou indo, com certeza; logo, estou indo para o Adda. Caminha, caminha, mais cedo ou mais tarde lá chegarei. O Adda tem boa voz; e, quando eu estiver perto dêle, já não precisarei de quem mo ensine.

(Continua)

*) Mais ou menos seis horas da tarde, conforme explicado mais atrás. — N. do T.



**UM ALIMENTO
COMPLETO
PARA SEU BEBÊ!**

Amido puro, isento do contacto da mão humana, "MAIZENA" é realmente um alimento completo, de inigualável valor dietético e imediata assimilação.

▶ **PAPINHAS, SOPAS E MINGAUS,** preparados com "MAIZENA", estimulam o apetite da criança.

Também na arte culinária são inúmeras suas aplicações: Conheça-as!

POSSUA **GRATIS** O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.



AMIDO DE MILHO "MAIZENA" 59
Caixa Postal, 8006 - São Paulo A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Vitrai Galliano
M. MARTINS GALLIANO
Importador

Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas

Azulejos
pintados
a
fogo

RUA LUÍS GOES N.º 842
TELEFONE 70-7402
SÃO PAULO

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica.

Modelos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46
Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

A TODOS INTERESSA

A Maçonaria no Brasil 60,00

A obra mais crítica e séria sobre o assunto. Podem lê-la com vantagem católicos e maçons.

Devocionários, terços, medalhas, imagens de todos os santos e tamanhos, fitas, artigos religiosos e escolares: procure-os sempre na "AVE MARIA", que será bem servido. Caixa 615, São Paulo.